

EUCARISTIAS De 15 a 21 de agosto 2022

DIAS	HORA	LOCAL	
15 de Agosto	10h00	Beira	
	10h30	Norte Grande - Santo António	
	11h00	Biscoitos - Urzelina	
	11h30	Velas	
	12h00	Calheta - Ribeira Seca - Norte Pequeno	
	17h00	FESTA DE N ^a Sr. ^a do GUADALUPE - Manadas	
Terça	18h00	Biscoitos	Lúcia Maria Pereira Azevedo Cabral
	19h00	Calheta	Maria Adília Soares Moniz (7º Dia)
Quarta	18h00	Ribeira Seca	Agostinho Teixeira de Azevedo (7º Dia)
Sábado	18h00	Velas - Er. ^{da} S. ^{to} António	
	19h00	Rib ^a d'Areia - Fajã dos Vimes	
Domingo	10h00	Beira	
	11h00	Biscoitos - Urzelina - Norte Pequeno	
	11h30	Norte Grande - Velas	
	12h00	Calheta - Ribeira Seca	
	12h30	Santo António	
	17h00	Festa de N ^a Sr. ^a das Almas Fajã das Almas - Manadas	

PENSAMENTO DA SEMANA

Alimentamo-nos uns dos outros. Somos uns para os outros, na escuta e na palavra, no silêncio e no riso, no dom e no afeto, um alimento necessário, pois é de vida (e de vida partilhada) que as nossas vidas se alimentam.

José Tolentino Mendonça

ZONA PASTORAL CENTRO

Beira - Calheta - Manadas - Norte Grande - Norte Pequeno - Ribeira Seca - Stº António - Urzelina - Velas

Pe. Manuel Santos Teles. 295416484 Telm. 917633096 e-mail: padrema@mail.telepac.pt

Pe. António Azevedo Telef. 295414152 Telm. 918996189

Pe. Alexandre Medeiros Telef. 295416671 Telm. 926650057 e-mail: padrecorvo@gmail.com

Pe. João Paulo Farias Telm. 911058412 e-mail: joao-paulo-farias@hotmail.com

Carta Familiar

BOLETIM INTERPAROQUIAL ANO XXI SERIE II Nº 1062 14.08.2022

Um caminho que não é teu

Se estiveres a ir depressa demais, para. Senta-te à beira do caminho, daquele mesmo que até há instantes caminhaste, e sossega. Olha o pó que trazes nos sapatos, as bolhas que trazes nos pés e vê os passos que deste. Todas as vezes em que andaste mais depressa do que podias e todas as vezes em que te arrastaste apenas porque sim. Olha a marca que deixaste no chão por teres caído e olha o par de pegadas que desapareceu quando achavas não aguentar mais.



Para. Mas não desistas. Senta-te apenas por breves momentos para que esses não te custem a eternidade. Só podes continuar se fores verdadeiro contigo mesmo. Se for para ir sozinho, que seja.

Olha para o caminho que se segue. É longo e nada fácil. Ao fundo tens uma encruzilhada. Dois caminhos possíveis que se apresentam diante de ti. Ambos são possíveis, mas só um poderás percorrer.

Independentemente da dificuldade de cada um, opta.

Não optes nem pelo mais fácil nem pelo mais difícil. Opta por aquele que te fará feliz. Pensa nos outros, mas pensa também em ti.

Quando decidires, não tornes a pensar. Não dês espaço aos "ses" nem te lembres dos "mas". Avança! Avança sem desfalecer!

"Nenhum caminho será longo", nenhum caminho será breve, nenhum caminho será perfeito, mas todo o caminho será o teu. O caminho dos teus passos, dos teus avanços, das tuas quedas, das tuas dúvidas, das tuas feridas, das tuas certezas e das tuas mágoas. O caminho das tuas escolhas. O caminho da tua vida. O caminho que te diz respeito, mas que não te pertence. O caminho que percorres com os teus pés, mas não com a tua força.

E quando tornares a ir depressa demais, quando os teus passos se mostrarem sem sentido, quando sentires que tens de parar. Não pares.

Abre os braços. Acolhe a Vida.

Há sempre passos que te acompanham, pegadas que te seguem: um caminhar que se orienta ao ritmo de dois corações.

Rita Santos

MEDITAR

Quanto mais Evangelho, mais divisão e contradição

No Evangelho segundo Lucas, o fogo é acima de tudo um sinal, um símbolo do Espírito Santo, já anunciado por João Batista como força, presença divina na qual Aquele que vem mergulhará aqueles que se converterem, isto é, “batismo no Espírito Santo e no fogo” (cf. Lc 3,16); é aquele fogo que nos Atos dos Apóstolos desce como fogo vivo e ardente, presença ardente do Ressuscitado sobre a Igreja nascente, reunida à sua espera (cf. At 2,1-11).



Jesus é um homem de desejo grande e profundo, um homem de paixão e aqui, de repente, confessa essa paixão que o habita. Aquele fogo do Espírito que ele trouxera do Pai para a Terra, fogo de amor, deveria incendiar o mundo, arder no coração de cada ser humano: era isso que Ele desejava fortemente! Ele desejava isso nos seus dias terrenos e deseja-o ainda hoje, porque esse fogo que Ele trouxe muitas vezes está encoberto pelas cinzas que a própria Igreja coloca sobre Ele, impedindo-o de arder.

É assim, sabemos disto: basta ler toda a história da fé cristã para se dar conta de que o fogo do Evangelho se acende aqui e acolá, de vez em quando, em pessoas e comunidades que o fazem reaparecer sacudindo as brasas, mas depois, logo depois, é novamente encoberto pelas cinzas. Ilumina e aquece sempre por pouco tempo, é mantido vivo e conservado, mas raramente arde...

Segue-se, depois, outro pensamento de Jesus estreitamente relacionado com o primeiro: “Devo receber um batismo, e como estou ansioso até que isto se cumpra”. Aqui está outro desejo de Jesus, desejo não de sofrimento, de dor, mas de cumprir a vontade do Pai e de dar a sua vida para que os outros vivam em plenitude!

Por fim, há um terceiro pensamento de Jesus, que se segue aos dois primeiros, um pensamento que diz respeito aos discípulos e, portanto, também a nós hoje. Qual achamos que é o resultado da vinda de Jesus, do aparecimento do “sinal do Filho do homem” (Mt 24,30), isto é, da cruz de Cristo, do Evangelho que se mostra como epifania na vida das pessoas? Achamos que tudo vai ser melhor? Eis o engano presente nos nossos corações, ainda que cheios de desejo e de paixão.

É assim, é assim! Quanto mais a Igreja se reforma e se conforma a Cristo Senhor, menos quietude há na Igreja, pois surgem a divisão, a contraposição, a contradição...

É por isso que Jesus diz: “Vós pensais que Eu vim trazer a paz sobre a Terra? Pelo contrário, Eu vos digo, vim trazer divisão”. Atenção, não que Jesus desejasse a divisão entre os humanos e na sua comunidade, não que Ele amasse ver as contraposições à paz, mas Ele sabia muito bem que essa é a *necessitas*, “o necessário” na ordem deste mundo.

Enzo Bianchi(Adaptado)

SURPREENDIDOS PELA ALEGRIA

«Nós somos surpreendidos pela alegria ou pela tristeza?

O grande desafio da fé é sermos surpreendidos pela alegria.

Recordo-me de uma vez em que estava sentado à mesa de jantar com alguns amigos a discutir sobre a depressão económica do país. Continuávamos a amontoar estatísticas que nos convenciam cada vez mais de que as coisas não podiam senão piorar.

Então, de repente, o filho de quatro anos de um dos meus amigos abriu a porta, correu para o pai e disse-lhe:

- "Olha, pai! Olha! Encontrei um gatinho no jardim... Olha!... Não é giro?"

E, enquanto mostrava o gatinho ao pai, o menino acariciava-o com as mãos e apertava-o contra a face.

Tudo mudou de repente. O miúdo e o gatinho tornaram-se o centro das atenções. Houve sorrisos, carícias e muitas palavras de ternura.

Enfim, fomos surpreendidos pela alegria!

Deus fez-Se um menino no meio dum mundo violento. Seremos nós surpreendidos pela alegria ou continuamos a dizer: «Sim, é bonito e terno, mas a realidade é diferente?» E que tal se a criança nos revelasse aquilo que, efetivamente, é a realidade?»



INFORMAÇÕES

MISSA NO SANTUÁRIO DA CALDEIRA

No próximo domingo, 21 de agosto, às 15h30 horas.

BAZAR ERMIDA BOM JESUS

Todas as pessoas que quiserem colaborar com donativos para o Bazar da Ermida do Bom Jesus da Fajã Grande, favor entregar os prémios à Vera Paiva ou Susana Paiva.

A Festa do Bom Jesus é nos dias 23 a 25 de Setembro.